

Banco do Brasil apresenta e patrocina o espetáculo teatral

Hannah Arendt - Uma Aula Magna

com Eduardo Wotzik



Banco do Brasil apresenta e patrocina o espetáculo Hannah Arendt - Uma aula magna, que traz aos palcos ideias, pensamentos, experiências e filosofias de uma das mais importantes pensadoras do século 20.

Em um tom bem-humorado e reflexivo, Eduardo Wotzik, de salto alto e barba, transforma o ambiente em uma sala de aula, onde o público assiste Hannah Arendt voltar ao nosso tempo, convidada a falar sobre temas relevantes e necessários, em uma aula magna sobre educação e a importância do pensamento para o mundo contemporâneo. A peça é de autoria de Eduardo Wotzik, que está em cena, e também assina a direção.

Ao realizar esse espetáculo, O Centro Cultural Banco do Brasil promove reflexões sobre temas relevantes para a sociedade, reafirma o apoio ao teatro nacional, o compromisso com a promoção da arte e ampliação da conexão dos brasileiros com a cultura.

Centro Cultural Banco do Brasil

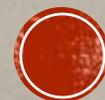


Sem um espaço físico que abrigue a sua expressão, a obra de um artista fica sem canal, e então ela morre, ou ele mesmo morre entalado com sua própria arte. Parece óbvio, e é.

Toda minha gratidão ao Banco do Brasil, e a equipe do Centro Cultural Banco do Brasil, pelo apoio, pelo patrocínio, e por abrir a Hannah Arendt – Uma Aula Magna seu espaço cênico, e evitar assim, que eu morra asfixiado por ela.

Hannah abriu espaço para recriar o mundo das ideias, eu abri espaço para Hannah, e o Centro Cultural Banco do Brasil abre seus espaços para todos.

Eduardo Wotzik





“O Teatro será sempre o lugar onde nos encontraremos para nos lembrarmos uns aos outros de que somos humanos.”

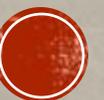
- Eduardo Wotzik

Teatro foi que eu escolhi na vida pra fazer. E o Teatro é uma grande brincadeira, um dos poucos lugares onde você pode mentir à vontade, conjecturar com segurança, ficcionar em gerúndio. E dessa vez, escolhi a educação como tema.

Achava que era o único caminho para salvar o que nos resta de humanidade. Sentia que estávamos – humanos – nos perdendo, desconectando da sua importância para a civilidade e cidadania. Pensava também, que precisava sair do lugar comum, do jargão: “o importante é educação”, diziam todos sem dar um passo adiante, e então me impus a missão de apresentar algo ao mundo que pudesse servir, que não fosse uma frase genérica, mas uma proposta útil, resultado das minhas observações nesses mais de meio século de permanência.

Foi nesse momento que Hannah Arendt se apresentou como representante desse lugar de fala, veio puxar meu pé numa noite de frio, e me mostrou novos caminhos, me fez olhar mais longe, me falou da importância do pensamento, da diferença entre educar e ensinar, de valorar o indivíduo no que ele pode oferecer de mais original.

Queria que o espetáculo levantasse temas sensíveis a todos, que fosse direto, popular, simples, compreensível, com exemplos, historinhas, ideias claras, assimiláveis, de modo que quem não entendeu, é porque não quer mesmo.



Queria também que Hannah Arendt - Uma Aula Magna fosse uma celebração ao teatro. Adoro a liberdade que ele me proporciona, esse lugar do fingidor que o Pessoa fala, o espaço poético, o mundo peculiar e próprio da ficção. Queria que o teatro tomasse de volta para si, a responsabilidade de ainda ser um dos mais eficientes espaços de reflexão do mundo contemporâneo.

Queria ainda, transformar o mundo, porque para o meu bem e para o meu mal, sou um incansável romântico, e oferecer ao público uma linha de raciocínio, tentar clarear no espectador algo que ele já sentia, mas tinha dificuldade de formular.

O espetáculo Hannah Arendt – Uma Aula Magna, resulta de um longo processo, mas certamente ele amadureceu na pandemia, e é minha resposta a ela: eu não morri, eles não conseguiram me matar, e meu artista saiu dela mais vivo do que nunca!

Esse espetáculo é uma homenagem a todos aqueles que elegeram a vida como norte, e vem repetindo o óbvio pelo tempo que for preciso.

Uma celebração ao professor, a todos aqueles que dedicam suas vidas a educação de si, e do próximo.

Quando eu escrevi o texto, eu estava desesperado, porque o perigo era iminente. Mas aí veio a pandemia, e não deu tempo de aplacar a fúria do fascismo que ascendia, e ele veio, e se espalhou rasteiro, mais uma vez pelo mundo. Hoje, movediço, o perigo é permanente.





Sobre o espetáculo

Criado pelo autor, ator e diretor de teatro Eduardo Wotzik, Hannah Arendt – Uma Aula Magna, traz ao público, e a cena contemporânea, algumas das ideias, pensamentos, experiências e filosofias dessa que foi uma das mais importantes pensadoras do século XX. Assim, como se numa sala de aula estivéssemos, e tomando a liberdade que só o teatro nos proporciona, assistimos Hannah Arendt (1906-1975) voltar a nosso tempo, convidada a discorrer sobre temas relevantes e necessários, como a ética, a escola, a massa silenciosa, Eichmann, e nossas crianças. Com mais de 40 anos dedicados a investigação da cena, Eduardo Wotzik, abre o espaço cênico para nos oferecer uma aula sobre educação, a importância da construção do pensamento para a evolução do mundo contemporâneo, dialogar com nosso tempo, e refletir no teatro nossa noção de Civilidade e Cidadania.

Hannah Arendt nasceu na Alemanha em 1906. Foi uma filósofa política de origem judaica, uma das mais influentes do século XX. Faleceu em Nova Iorque em 1975. Trabalhou, entre outras atividades, como jornalista e professora universitária, e publicou obras importantes sobre filosofia política. Graças ao seu pensamento independente, seus trabalhos sobre filosofia existencial, e sua reivindicação da discussão política livre, Arendt tem um papel central nos debates contemporâneos. Seu sistema de análise a converte em uma pensadora original, situada entre diferentes campos de conhecimento, e especialidades universitárias.



Ficha Técnica

Patrocínio: Banco do Brasil

Realização: Centro Cultural Banco do Brasil

Texto, Direção e Atuação: Eduardo Wotzik

Direção Musical: Paulo Francisco Paes

Direção Técnica e Iluminação: Fernanda Mantovanni

Direção de Movimento: Dani Calichio e Clara Sussekind

Preparação Vocal: Jackie Hacker

Assistente de Direção: Maria Clara Sussekind

Fotos: Kassius Trindade, Maringas Maciel e Alberto Mauricio

Assessoria de Imprensa: Rodrigo Machado

Assessoria Jurídica: Ricardo Brajterman

Produção Executiva Local: Renata Rezende

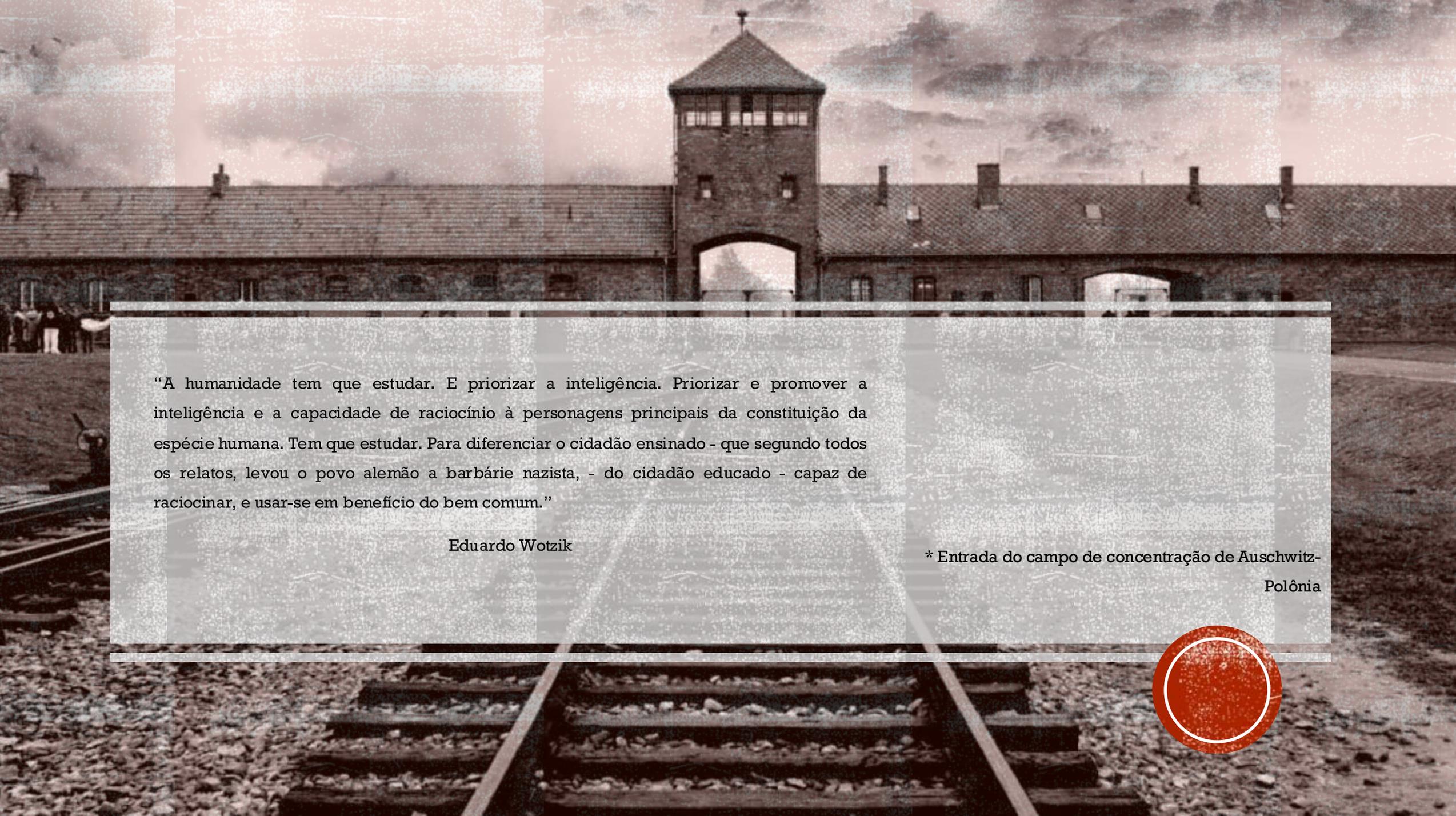
Direção de Produção – Michele Fontaine



Nossos parceiros e apoiadores vocês tem nosso respeito,

Ana Paula Soares, Alice Valiante Jardim, Bar Guanabara, Carla Ribas, Celia Luz (in memorian), Carlos Neto, Chulé, Day Molina, Fernanda Valiante, Gabriel Wotzik, Heloisa Gouveia, Lucia Freitas, Maria Julia Wotzik, Natally do Ó, Priscilla Rozenbaum, Ricardo Brajterman, Suelene Santana, Equipe do Centro Cultural Banco do Brasil – SP, BH e BSB.

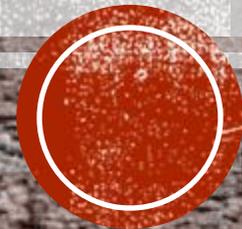




“A humanidade tem que estudar. E priorizar a inteligência. Priorizar e promover a inteligência e a capacidade de raciocínio à personagens principais da constituição da espécie humana. Tem que estudar. Para diferenciar o cidadão ensinado - que segundo todos os relatos, levou o povo alemão a barbárie nazista, - do cidadão educado - capaz de raciocinar, e usar-se em benefício do bem comum.”

Eduardo Wotzik

* Entrada do campo de concentração de Auschwitz-
Polônia



A14

17 de outubro a 03 de novembro de 2024

Quinta a sábado 20h e domingo 18h

Centro Cultural Banco do Brasil Brasília

SCES Trecho 2 - Brasília/DF

bb.com.br/cultura

  / cbbbrasil

 / @cbbbcultura

Realização

CCBB 
Centro Cultural Banco do Brasil

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO